

ADOECIMENTO DOCENTE: Indícios da Síndrome de Burnout em professores de Educação Física.

Amanda Cirelli Litka

Universidade do Estado do Pará
amandalitka@gmail.com

Claudia da Silva Santos

Universidade do Estado do Pará
Claudialink@live.com

Gileno Edu Lameira de Melo

Universidade do Estado do Pará
gilenouepa@yahoo.com.br

Jorge Farias de Oliveira

Universidade do Estado do Pará
jorge2farias@hotmail.com

José Roberto Zaffalon Júnior

Universidade do Estado do Pará
jrzaffalon@uepa.br

Resumo

A Síndrome de *Burnout* pode ser caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica, resultante da excessiva função de lidar com pessoas. Através de pesquisa de campo foram analisados os indícios da síndrome em 20 professores de educação física de ambos os sexos que atuam com o ensino fundamental, ensino médio e com a dupla atuação ensino fundamental/médio no município de Altamira-Pa. Na investigação foi utilizada a versão brasileira do questionário da *Síndrome de Quemarse por el Trabajo* para profissionais da educação. Foram analisados cinco sintomas emocionais: Ilusão pelo trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e culpa. Para análise estatística foi utilizado o programa IBM-SPSS *Statistics Premium* versão 20. Dos professores pesquisados 60% atuam no ensino fundamental, 25% no ensino médio e 15% atuam em ambos os níveis de ensino citados. Por sua vez, 33% dos professores com dupla atuação apresentaram indícios de *burnout* na dimensão desgaste psíquico e ilusão pelo trabalho, sendo que 67% não foram incluídos nesses resultados. Os indícios encontrados nesses trabalhadores podem afetar diretamente sua vida profissional e pessoal. Desse modo, acaba por tornar essa pesquisa um pressuposto para novos estudos com a finalidade de promover mudanças na área de atuação da Educação Física.

Palavras-chave: Burnout. Docência. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO.

Na perspectiva da globalização, vários setores econômicos foram redesenhados a fim de se adaptar as inovações tecnológicas. No setor trabalhista a agregação de tecnologias fez o setor assumir novas exigências e responsabilidades, tais características não ficaram restritas apenas ao mercado capitalista, passou a se difundir para novas áreas de atuação como, por exemplo, no sistema educativo, que assim como no sistema capitalista é avaliado a partir do processo de produtividade e eficiência. Percebe-se então que no âmbito educacional torna-se cada vez mais comuns inúmeras atribuições impostas à função do professor, Carlotto e Palazzo (2006) afirmam que as atribuições inerentes da sua profissão de professor, que além de ensinar, tem de lidar com funções administrativas, planejamento escolar, orientação e atendimento de pais e alunos, preenchimento de diário de classe, atividades extraclasse, reunião pedagógica e dentre outras. Essas atividades ocasionam uma sobrecarga de trabalho e um acúmulo de atividade, que acabam por levar o professor a ficar sem tempo para se dedicar ao lazer, família e até mesmo a participar de cursos de aperfeiçoamento profissional.

A organização Internacional do Trabalho (OIT) destaca a profissão docente como de alto risco em relação ao surgimento de doenças ocupacionais, as quais são listadas pelo o decreto DUO 12.05.1999 – nº 89 no qual vem listar doze categorias de transtornos mentais de comportamento relacionado ao trabalho, englobando na décima categoria a Síndrome de Esgotamento Profissional ou *Burnout*.

É notável que o professor, ao desenvolver sua função, se predispõe a fatores estressores, que na sua persistência contribuem para o surgimento da síndrome de *burnout*. Conforme o manual de procedimentos para o Serviço da Saúde (BRASIL, 2001), a Síndrome de *Burnout* foi destacada como doença relacionada ao trabalho, ocorrendo com grande frequência em professores.

Moreira et al. (2009) ressaltam que na área da Educação Física existe determinadas especificidades da profissão que afeta a realização da prática pedagógica e a saúde do professor, tais como relacionamento conflituoso entre pais, alunos e a direção da escola, acúmulo de função. Ainda nesse aspecto deve ser considerar que o professor de Educação Física ao desenvolver sua função está propício a vivenciar o ensino em locais abertos, fatores comportamentais diversos, falta de materiais, baixa valorização profissional, estruturas físicas e atuação que não se resumem apenas ao espaço escolar.

Percebendo essas características durante a experiência proporcionada pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), surgiram indagações de que esses fatores ao longo da carreira do professor de Educação Física podem levar a insatisfação com a área de atuação, além de acarretar diversos problemas, como a síndrome de *Burnout*. Dessa forma, este trabalho buscou analisar os indícios da síndrome de *Burnout* entre os profissionais de Educação Física escolar do município de Altamira-PA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 TRABALHO DOCENTE.

O papel do professor há muito tempo, foi reconhecido como sendo uma profissão de vocação, com grande prestígio social. No entanto essa visão vem sendo modificada desde a

transcendência da escola tradicional para a chamada “escola nova”. Tais situações foram englobadas com as mudanças econômicas e industriais percebidas pela a sociedade, o que influenciou no sistema educativo (PEREIRA, 2012).

Diante dessas transformações, as escolas passaram a adotar um perfil empresarial, fazendo que o professor perca o controle sobre o que se ensinar e a forma de transmitir esse conteúdo. Haja vista, que esses conteúdos já são pré-determinados e o professor passa a ser um mero transmissor de conteúdos idealizados por outras pessoas. Desse modo o professor passou a ser preocupar não somente com sua função docente, mais sim com questões relacionada ao seu salário, segurança e carreira profissional (CARLOTTO, 2003).

Carlotto e Câmara (2007) descrevem que no atual modelo educacional, os professores tiveram seu tempo reduzido para atualização profissional, vida social, lazer, e uma maior responsabilidade em relação ao seu trabalho. Algumas vezes, tais funções atribuídas ao professor ultrapassam a carga horária, levando o mesmo a comprometer seu tempo livre, uma vez que além do trabalho desenvolvido na escola tem a correção de trabalhos, provas e o preenchimento de diários. Essas funções agregadas às situações de baixo salário, materiais inadequados, carga horária exaustiva e conflitos escolares, passaram a serem considerados sérios problemas no sistema de ensino, ao ponto que esses fatores estressores são determinantes para o afastamento de professores e acometimento de doenças.

Fazendo uma correlação da função do professor nos dois setores em que atuam (sistema público e privado), Carlotto (2011) discursa que na rede pública essa profissão é pouco valorizada, sendo mais reconhecida pelo fracasso do que por seu sucesso. Essa visão de ensino no setor coletivo pode estar ligada ao atraso do sistema público de ensino em acompanhar as mudanças que ocorreram na sociedade. Referente a essas mudanças, no setor privado houve uma disputa no mercado educacional em que a escola passou a ser vista como uma empresa, criando estratégias para atrair cada vez mais clientes, ou seja, alunos. No setor privado ocorreram investimentos em tecnologias e materiais sofisticados, enquanto o sistema público não acompanhou essas inovações (CARLOTTO, 2003).

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), apesar da eficácia da educação depende também do professor, o sistema não oferece condições pedagógicas necessárias para o desenvolvimento de tal tarefa. Esses fatores podem ser representado pela falta de investimentos e reconhecimento em relação a atuação do professor, tais problemáticas são preditoras para o acometimento do *Burnout*.

2.2 SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (*BURNOUT*).

A Síndrome de *Burnout* vêm sendo considerada como doença relacionada ao trabalho. A definição mais aceita tem base na concepção em que caracteriza a síndrome como uma reação à tensão emocional crônica, resultante da excessiva função de lidar com pessoas, compondo desse modo, três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional (CARLOTO; PALAZZO, 2006).

Conforme Batista et al. (2010), a exaustão emocional ocorre quando o profissional encontra-se desmotivado e sem ânimo para realizar as atividades de seu trabalho. Considerada a principal característica da síndrome e o primeiro fator influenciador para seu desenvolvimento. A despersonalização é quando o profissional passa a desenvolver uma falsa personalidade afetiva agregando ao seu perfil irritabilidade, ansiedade, desmotivação e perda das metas de trabalho. A Baixa Realização Profissional é caracterizada como uma perda da

confiança profissional agregada a visão negativa de si mesmo.

Gamboa, González e González (2008) ressaltam que as possíveis causas para seu acometimento derivam de fatores internos e externos como as exigências e as condições de trabalho, a falta de um processo de seleção que confirme as características psicológicas adequadas à função designada ao profissional.

Bloise (2009) apresenta os sintomas Psicossomáticos, Comportamentais, Emocionais como associados ao *Burnout*. Nos Sintomas Psicossomáticos o indivíduo apresenta dores musculares, enxaqueca e insônia. Sintomas Comportamentais tem os aspectos relacionados à personalidade: mudanças de humor, violência e isolamento. Enquanto que os Sintomas Emocionais referem-se ao surgimento de sentimentos negativos, como falta de confiança, baixa autoestima, ansiedade, alienação e sentimento de incompetência. Sintomas Defensivos: seriam a negação das emoções, apatia, desconfiança e ironia.

A síndrome de *Burnout* pode se desenvolver a curto e longo prazo, em relação ao curto prazo pode vir a desenvolver irritabilidade, menor autocontrole, um rendimento deficiente, já em relação a perspectiva a longo prazo, ocorrem sintomas que demoram a surgir ou ser diagnosticados, a saber: Depressão, Ulcera e Alcoolismo (BATISTA et al., 2010).

Na concepção de Gil-Monte (2003) a síndrome de *Burnout* além de ser uma resposta a fatores estressores, é também a consequência desse fator a longo prazo, que pode trazer para o indivíduo surgimento de doenças psicossomáticas como por exemplo dificuldade para se concentrar e dormir, além de dificuldade para exercer seu trabalho bem como na forma de se organizar e desenvolver suas atividades.

Entre as profissões que mais desenvolvem a síndrome, se destacam as que possuem contato com pessoas, entra as quais, policial, bombeiro, médica, e professores, tais profissões que têm maior contato direto no tratamento e tomada de decisão relacionada a situações em que se incluem pessoas com diferentes personalidades e em diferentes esferas, o que gera um alto nível de estresse associado ao esgotamento profissional, a Síndrome de *Burnout* (COSTA, 2009).

2.3 SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO DO PROFESSOR.

Em relação ao acometimento da síndrome de *Burnout* nas profissões citadas anteriormente, a categoria docente vem sendo uma das mais investigadas desde o surgimento de estudos a respeito dessa síndrome (CARLOTTO, 2011). A profissão docente, independentemente do nível de atuação ou do ambiente escolar (público ou privado), é alvo de inúmeros fatores de estresse, decorrente da jornada excessiva de trabalho, proporcionado pela demanda escolar ao ocasionar um distanciamento do professor com a sua função escolar.

De acordo Carlotto (2002), esse estresse pode estar vinculado à função que o professor exerce no contexto em que está inserido. No ensino Fundamental e médio essa categoria é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho com tarefas extraclasse, reuniões, atividades adicionais, pressão do tempo e agressão verbal e física por parte de alunos (SANTOS; SOBRINHO, 2011).

Conforme Moreira et al. (2009), esses fatores estressores também são vivenciados por professores de Educação Física pelas especificidades dessa área. Salgado, Salles e Alves (2012), diferenciam a função dos professores que ministram outras disciplinas em sala de aula, dos professores de Educação Física, definindo que os “professores de sala de aula”, ministram seus conteúdos com alunos em espaços fechados e na maioria do tempo

permanecem sentados com atividades que variam entre explicações de conteúdos e tarefas, enquanto na aula de Educação Física as atividades tendem a ser desenvolvidas em sua maioria em espaços abertos prevalecendo as atividades práticas e repetições de movimentos que propiciam a dispersão e distração dos alunos, além desses fatores, o professor ao final do expediente passa a apresentar desgaste físico.

Em pesquisa, Moreira et al. (2009) constataram que 36,9 % dos professores de Educação Física investigados apresentaram níveis de exaustão emocional, um dos fatores associados a síndrome de *Burnout*. Gamboa, González e González (2008) relacionam alguns fatores ao trabalho que predispõem a gerar a síndrome de *Burnout*. Entre esses fatores, o trabalho se caracteriza como fonte geradora de situações vividas ao extremo, associando ainda à falta de avaliação das características psicológicas dos profissionais, falta de tolerância em virtude das demandas, ambiente e as condições do trabalho. Esses fatores tornam-se pontos negativos que influenciam direta e indiretamente a vida e a saúde psicológica do profissional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo com finalidade de obter informações e respostas acerca de um problema (LAKATOS; MARCONI, 2010). Desse modo, o estudo tem objetivo descritivo e exploratório, baseado em Gil (2002), por ser uma pesquisa com finalidade de esclarecer conceitos e ideias sobre um determinado problema, em que há difícil caracterização ou pouca exploração. Ainda segundo o autor, a pesquisa descritiva é caracterizada como aquela em que há a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Nessa perspectiva o estudo apresenta abordagem quanti-qualitativa, pois conforme Teixeira (2010) o caráter quantitativo permite expressar a relação entre o modelo teórico e os dados coletados na realidade pesquisada, já a análise qualitativa visa à interpretação e compreensão dos dados. Participaram dessa pesquisa vinte professores formados em Educação Física que atuam há mais de dois anos nas séries finais de ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio, em escolas da rede pública e privada, localizadas na zona urbana do município de Altamira-PA. Inicialmente, agendamos um encontro com os profissionais de Educação Física, no qual foi explicado o objetivo da pesquisa bem como a relevância de sua participação. A pesquisa atendeu aos critérios da resolução 466/12 que assegura o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Aos professores que aceitaram participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo dessa forma o sigilo de sua identidade, a liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, assim como a garantia de assistência ou indenização caso fosse necessário. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Campus XII Tapajós/UEPA, e está registrada com o parecer nº 1.099.838.

Posteriormente, foi entregue dois questionários: questionário sócio demográfico (sexo, idade, formação, carga horária, tempo de atuação no geral e na instituição atual), e o segundo questionário desenvolvido por Monte, Carlotto e Câmara (2010), composto por 20 (vinte) questões divididas em quatro escalas: Ilusão pelo trabalho (cinco itens), Desgaste psíquico (quatro itens), Indolência (seis itens) e Culpa (cinco itens). O questionário possui uma escala de frequência que compreende cinco níveis, sendo 0 (Nunca), 1 (Raramente: algumas vezes por ano), 2 (Às vezes: algumas vezes por mês) 3 (Frequentemente: algumas vezes por

semana) e 4 (Muito frequentemente: todos os dias).

Cada escala foi avaliada da seguinte forma: Ilusão pelo trabalho <2 (menor) e desgaste psíquico, Indolência e Culpa ≥ 2 (igual ou maior), são resultados que indiciam a síndrome de *Burnout*. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva que representa de forma concisa um conjunto de dados que concretizam a elaboração de tabelas e gráficos para representar informações contidas (LAKATOS; MARCONI, 2010), através do programa IBM-SPSS *Statistics Premium*, versão 20, utilizando a média, valores mínimo e máximo e o desvio padrão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Esse estudo contou com a participação de 20 professores de Educação Física da cidade de Altamira-PA, sendo 60% do gênero masculino e 40% do gênero feminino, com média de idade igual a $35 \pm 6,5$ anos para os homens e $34,5 \pm 5,9$ anos para as mulheres. Como observado na Tabela 1, foram identificadas três formas de atuação em níveis de ensino: Ensino fundamental, ensino médio e ensino fundamental/médio. Em relação ao grau de formação 100% do gênero feminino tem especialização, e 75% do gênero masculino são especialistas.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos da amostra.

Idade	Gênero	Atuação	Titulação
$35 \pm 6,5$ anos	Masc. 60%	Fundamental 66,6% Médio 16,7% Fund/médio 16,7%	Não responderam 25% Especialista 75%
$34,5 \pm 5,9$ anos	Fem. 40%	Fundamental 50% Médio 37,5% Fund/médio 12,5%	Especialista 100%

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quando analisadas as informações relacionadas às características laborais dos professores, como verificado na Tabela 2, os homens apresentaram o tempo de atuação e a carga horária semanal mais elevada do que as mulheres. Dessa forma a carga horária dos homens foi de $47,2 \pm 11,5$ h e de $36,5 \pm 14,5$ h das mulheres. Sendo o tempo de atuação de $7,9 \pm 6,3$ anos para os homens e $6,9 \pm 3,4$ anos para as mulheres. Quando analisado a atuação desses profissionais percebeu-se que 58,3% dos homens atuam somente na área escolar e 41,7% atuam em outras áreas.

Em relação às mulheres 62,5% atuam somente na área escolar e 37,5% trabalham em outras áreas. Em relação à estrutura física da quadra em que esses profissionais atuam, os homens apresentaram uma prevalência de atuação de 75% em quadras cobertas do que em relação às mulheres com somente 25%. Ainda em relação à estrutura física da quadra as mulheres foram as únicas que apresentaram atuação em escolas sem quadra com 37,5% dos resultados.

Tabela 2 - Características laborais dos Professores de Educação Física.

CH Semanal	Atuação além da área escolar	Estrutura física da quadra	Tempo de atuação na escola atual
47,2 ± 11,5h	Sim 41,7% Não 58,3%	Com cobertura 75% Sem cobertura 25%	7,9 ± 6,3 anos
36,5 ± 14,5h	Sim 37,5% Não 62,5%	Com cobertura 25% Sem cobertura 37,5% Sem quadra 37,5%	6,9 ± 3,4 anos

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Em relação às dimensões de *burnout*, foram utilizados níveis categorizados em relação à frequência: Ilusão pelo trabalho <2 (menor) e desgaste psíquico, Indolência e Culpa ≥2 (igual ou maior), sugerida pela escala de *Burnout* (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010). Desse modo, as respostas foram agrupadas de 0,0 a 1,0; 1,1 a 2,0; 2,1 a 3,0 e 3,1 a 4,0. Na análise descritiva observada na Tabela 3 foram identificados valores máximos de 4,00 na ilusão pelo o trabalho.

Tabela 3 - Estatística descritiva geral.

Dimensão	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Ilusão pelo trabalho	20	1,80	4,00	3,03	0,65
Desgaste psíquico	20	0,50	3,25	1,81	0,81
Indolência	20	0,00	2,16	0,94	0,71
Culpa	20	0,00	2,80	0,95	0,63

Fonte: pesquisa de campo (2015).

Analisando os valores mínimo e máximo encontrados nas quatro dimensões pesquisadas, percebe-se que a **ilusão pelo trabalho** destacou-se como sendo o mais alto nível entre os valores máximos encontrados nas quatro dimensões. Carlotto e Palazzo (2006) relacionam esses altos níveis de ilusão no trabalho às características demográficas e as especificidades da profissão, quanto mais experientes forem esses profissionais, menores são os níveis de *Burnout*. No entanto é importante compreender que altos níveis nessa dimensão demonstram o quão realizado se encontra o profissional perante sua profissão.

Em relação às demais dimensões, observou-se o **desgaste psíquico** como o segundo maior número em relação ao valor máximo encontrado de 3,25. Conforme Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) o professor enquanto englobado a níveis de desgaste psíquico passa a apresentar cansaço físico, sensação de saturação, pressão e percepção de desgaste. Codo (2000) ainda ressalta que é na relação com o aluno que essa dimensão psíquica vai se desgastando e sofrendo alterações. Com base nas amplitudes dessa dimensão são justificáveis que os inúmeros fatores levam ao desgaste psíquico do professor, no entanto é importante considerar esses níveis para evitar possíveis agravamentos que venham a prejudicar o desempenho do professor na execução de sua função.

Já em relação à **indolência**, os professores apresentaram média inferior a 2, e o valor máximo de 2,16. Esses valores devem se levados em consideração para evitar piores agravamentos dessa dimensão, uma vez que os fatores para acometimento da indolência estão ligados principalmente à relação entre professor e aluno. Na percepção Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) o professor é acometido por atitudes de indiferença, ironia e rotulação dos alunos como insuportáveis e chatos.

A dimensão **culpa** apresentou indícios de *Burnout*, com valor máximo de 2,80 encontrado, passando a englobar esse profissional a situações de risco para o surgimento da síndrome, tendo em vista que a média foi de 0,95. A dimensão culpa está relacionada à personalidade do professor perante situações em que envolvem alunos e o seu trabalho. Conforme Codo (2000) esses fatores ainda acabam por ocasionar ao professor sentimentos de fracasso em virtude de não conseguir repassar na aula o conteúdo que foi planejado, e consecutivamente interfere na relação com seus alunos. Corroborando, Santini (2004) ressalta que os fatores extrínsecos como deficiência de matérias, responsabilidades para funções que não foram preparados, falta de apoio da comunidade escolar e conflitos e execuções de diferentes papéis, como por exemplo, ser amigo e conselheiro dos alunos, acaba por gerar situações de caráter negativo que interfere e complica a atuação do professor.

Já em relação aos resultados referente aos níveis de ensino nas dimensões de indícios de *Burnout*, observou-se que o Ensino Fundamental (Tabela 4) se difere dos demais níveis de ensino com relação às dimensões de indolência e culpa. Entretanto se iguala com os professores de Ensino Médio (Tabela 5) e os professores com dupla atuação (Tabela 6) na dimensão de desgaste psíquico. Entretanto os demais professores se diferem dos de ensino fundamental em relação a ilusão pelo trabalho. Em termos de prevalência, verificou-se que o ensino fundamental apresentou maior número de prevalência para três das quatro dimensões pesquisadas.

Tabela 4 - Professores de Educação Física do Ensino Fundamental.

Score	N	Ilusão pelo Trabalho	N	Desgaste Psíquico	N	Indolência	N	Culpa
0,0 a 1,0	0	0%	3	25%	7	58,32%	7	58,32%
1,1 a 2,0	0	0%	3	25%	4	33,34%	4	33,34%
2,1 a 3,0	5	41,66%	5	41,66%	1	8,34%	1	8,34%
3,1 a 4,0	7	58,34%	1	8,34%	0	0%	0	0%

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

58,34%, dos professores de ensino fundamental, foram identificados com altos níveis em relação à dimensão **ilusão pelo trabalho**. Entretanto esses altos níveis em relação a essa dimensão não caracteriza os profissionais com ilusão pelo trabalho, pois os valores se apresentaram acima de 2. De acordo com Farias et al. (2008), essa satisfação desses professores estão relacionadas aos aspectos que envolvem oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, trabalho, espaço total da vida e constitucionalismo na organização do trabalho. Discrepâncias nesses resultados só serão encontradas quando analisado a remuneração salarial e condições estruturais do ambiente escolar, essa seria uma das causas negativas que na consolidação dessa profissão contribuirá para o desgaste desses sujeitos.

A soma dos dados de 41,66 % e 8,34% num total de 50% dos professores foram acometidos na dimensão **desgaste psíquico**. Segundo Codo (2000) o professor ao adquirir essa dimensão começa a sentir-se esgotado, a síndrome se instala iniciando o processo do *Burnout*. Para Santini e Molina Neto (2005), esse desgaste psíquico do profissional de Educação Física é decorrente de situações de estresse, tensão e esgotamento que comprometem a saúde física e mental dos professores, e se considerarmos a sobrecarga no trabalho e as relações interpessoais, surgirão outras opiniões ainda pertinentes na Educação

Física.

Referente ao aspecto da carga horária desses professores, em sua maioria se expande do ambiente escolar para clubes e academias, já ao voltar-se para o ensino fundamental, o docente tem de lidar com estruturas inadequadas como constatado na Tabela 2. Conforme Codo (2000) esse desgaste pode estar também relacionado a dois fatores estritamente ligados a fatores emocionais: afeto e a razão. De forma que o afeto está relacionado a todos os conjuntos de fenômenos de afetividade (sentimentos, paixões, emoções), em relação ao trabalho é o sentimento que se tem entre relação ao outros indivíduos e objetos. Já a razão nesse contexto passa a estar relacionada ao objetivo do trabalho.

Diante desses dois fatores percebe-se a nítida relação que o professor tem com o seu trabalho. No primeiro momento está relacionada à afetividade, ou seja, a sua relação afetiva com os alunos que na maioria das vezes se torna conflitante em virtude de ambos serem indivíduos com personalidades e objetivos diferentes. no segundo período está relacionada à razão, ou seja, os objetivos do trabalho do professor, uma vez que inserido no contexto escolar fica preso a alguns conteúdos e suas metas de abordagem, torna o ato de ensinar desgastante para o professor, que passa a lidar com constantes variáveis entre a razão e a afetividade, de forma a executar o trabalho em duas esferas: boa e ruim.

Somente 8,34% dos professores apresentaram indolência sendo caracterizados com valores acima de 2. Conforme Carlloto (2010) essa despersonalização (indolência) está relacionada ao perfil do aluno, pois o professor além de lidar com as atividades decorrentes do cotidiano trabalhista que na maioria das vezes são estressantes, tem de lidar com as características exigidas de cada faixa etária, que na maioria das vezes acaba por gerar conflitos em relação ao fator comportamental dos alunos. Ainda referente a essa despersonalização, o professor se torna indiferente às tomadas de decisão mediante ao ambiente de trabalho. Codo (2000) denota que essa falta de envolvimento pessoal com o trabalho acaba gerando no professor resultados negativos para sua performance docente, como também na relação com os alunos e demais colegas de profissão.

Em relação a última dimensão analisada, 8,34% dos professores foram identificados com **culpa**. Na perspectiva de Codo (2000) quando o professor está inserido nessa dimensão, começa a sentir-se derrotado por não conseguir atingir seus objetivos e metas em relação ao seu trabalho, ocasionando a abertura para o surgimento de diversos conflitos em sua relação profissional.

É importante ressaltar que 8,34% dos professores de educação física do ensino fundamental foram acometidos nas três dimensões: **desgaste psíquico, indolência e culpa**, indicando características para o surgimento da síndrome de *Burnout*. Na concepção Codo (2000) essas dimensões são vistas como um processo em que uma leva ao agravamento da outra, e quando o profissional não consegue mais lutar contra esse processo ele entra em *Burnout*

Tabela 5 - Dimensões de burnout dos Professores de Ensino médio.

Score	N	Ilusão pelo Trabalho	N	Desgaste Psíquico	N	Indolência	N	Culpa
0,0 a 1,0	0	0%	2	40%	3	60%	4	80%
1,1 A 2,0	1	20%	0	0%	2	40%	1	20%
2,1 a 3,0	2	40%	3	60%	0	0%	0	0%
3,1 a 4,0	2	40%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quanto ao nível da síndrome de *burnout* relacionada a professores que atuam no ensino médio 20% desses professores foram identificados com **ilusão pelo trabalho**. Segundo Carlotto (2010) quanto maior for a carga horária e o número de alunos do professor, menores são os sentimentos de satisfação do indivíduo com sua profissão. De acordo com Farias (2008), esses fatores de insatisfação podem estar relacionados ao cotidiano do professor e principalmente com a sobrecarga nas atividades diárias desses profissionais. Se tratando das características com caráter negativo, o autor ainda ressalta que fatores como a falta de recursos materiais, a violência nas escolas e as inúmeras exigências impostas ao professor somadas à sobrecarga desse profissional acabam por gerar o afastamento desse profissional. Santini e Molina Neto (2005) defendem que a escolha profissional para os profissionais de Educação Física remetem na sua satisfação profissional.

Em relação aos resultados sobre o **desgaste psíquico**, observou-se que 60% professores foram englobados nessa dimensão. Conforme Carlotto (2011) o desgaste físico e mental está relacionado ao desenvolvimento do papel do profissional, que quando confrontado por críticas e pelas demandas ao exercer sua função, gera uma sobrecarga mental resultantes de situações conflitantes da sua profissão.

Nas dimensões **indolência** e **culpa** não foi possível caracterizar os professores como acometidos por essas dimensões, uma vez que os resultados foram de 0 % acima da escala 2. Carlotto (2010) em seu estudo verificou a prevalência de altos níveis das dimensões de despersonalização, exaustão emocional e a baixa realização profissional em sujeitos que lecionam para o ensino médio. Os resultados encontrados entre os professores de Altamira contrariam esse estudo, uma vez que foram encontrados baixos níveis de indolência e culpa para os sujeitos da pesquisa durante a análise dos dados.

Tabela 6 - Dimensões de Burnout dos Professores do Ensino Fundamental e Médio.

Score	N	Ilusão pelo Trabalho	N	Desgaste Psíquico	N	Indolência	N	Culpa
0,0 a 1,0	0	0%	0	0%	3	100%	3	100%
1,1 a 2,0	1	33%	2	67%	0	0%	0	0%
2,1 a 3,0	0	0%	1	33%	0	0%	0	0%
3,1 a 4,0	2	67%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Conforme demonstrado, os indícios de *burnout* entre os professores com dupla atuação, ensino fundamental e médio estão presentes em apenas duas das quatro dimensões: **Ilusão pelo trabalho** com 33% e o **Desgaste psíquico** com 33%.

Em relação à ilusão pelo trabalho, somente dois professores apresentou altos níveis. Moreira et al. (2009) identificaram em sua pesquisa altos níveis de exaustão emocional (36,9%) entre professores de Educação Física. Esse estudo apontou que os professores com dupla atuação, ensino fundamental e médio também estão sujeitos há situações profissionais conflitantes.

33% dos professores apresentaram-se em altos níveis em **desgaste psíquico**. Conforme Codo (2000) há uma constante relação de afetividade na função do professor em que inicialmente não são percebidas, mas perante as dificuldades e frustrações às situações do trabalho se afloram, dando espaço para o *Burnout*. Ao analisarmos essas informações perante o desenvolvimento da aula de Educação Física, fundamentadas pelos PCN's como ações

cabíveis aos professores de Educação Física no desenvolvimento metodologias em conformidade com a interação, organização de materiais, avaliação dos aspectos cognitivos, experiência prática, atividades dinâmicas e características individuais dos alunos (BRASIL, 1997). Nesse caso é quase inviável que essa relação afetiva não exista, outrora, essa profissão requer um maior desempenho emocional do professor por estar conduzindo atividades de teor prático.

Nesse aspecto, as atividades exercitadas diariamente pelos professores em relação às situações conflituosas acabam por refletir diretamente no seu comportamento, levando o professor ao desgaste físico e emocional. Conforme Codo (2000) esse desgaste seria o início do processo da síndrome de *Burnout*, visto que dominando aos poucos a percepção do professor, que acaba por sentir-se esgotado emocionalmente, devido a sua intensa relação com os alunos, logo, acaba por não conseguir um posicionamento profissional para as atividades que poderia desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Em relação à análise realizada sobre os indícios da síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física de Altamira, percebemos que suas consequências afetam diretamente a vida profissional como também pessoal. Desse modo, a pesquisa apresentou em seus dados a predominância nas dimensões de ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico e indolência, principalmente se tratando do ensino fundamental quando comparado com as outras dimensões de ensino, fatores relacionados diretamente com o ambiente de trabalho.

Os resultados encontrados se tornaram preocupantes em relação aos indícios dessa síndrome entre os professores de ensino fundamental e médio, haja vista que dos 20 professores 15 (75%) foram categorizados com algum indício da síndrome. Nessa perspectiva, os resultados corroboram a pesquisa como um pressuposto para novos estudos com a finalidade de promover mudanças não somente aos professores de Educação Física mediante sua atuação, mais sim, aos demais colegas de profissão. Dentre essas mudanças, destacamos a importância de se ter a criação um programa de apoio às realizações de estudos sobre a realidade que os professores enfrentam nas escolas, a fim de se criar através desses estudos adequações e investimentos necessários para melhorar a atuação desses profissionais. Em suma, fica destacado que esse estudo não teve a finalidade de caracterizar o professor estando com a síndrome ou não, e nem a disciplina de Educação Física como sendo a única a gerar fatores de síndrome de *Burnout*, mas sim de mostrar que a Educação Física também está suscetível ao acometimento da síndrome.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e Fatores Sociodemográficos e Laborais em Professores de Escolas Municipais da Cidade de João Pessoa, PB. **Rev. Bras. Epidemiologia**, Paraíba, V. 13, n.3, p. 502-12, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n3/13.pdf> > Acessado em: novembro de 2014.

BLOISE, Domingos. **Análise das Características e Fontes Geradoras da Qualidade de Vida dos Profissionais de Educação Física da Rede Pública de Campo Grande/ms**. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco,

Campo Grande, 2009. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8077-qualidade-de-vida-dos-profissionais-de-educacao-fisica-da-rede-publica-de-campo-grande-ms.pdf>>. Acessado em: 25 ago. 2014.

BRASIL. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Ministério da Saúde do Brasil Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília/DF – Brasil 2001. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>Acessado em: nov. de 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação física educação física parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Mec, 1997. 62 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acessado em: 05 ago. 2015.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acessado em: 10 de Janeiro de 2015.

_____. Burnout e o trabalho docente: Considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy** – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 12-18. Disponível em: tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20-%20Diversos%20artigos%20-%20REVISTA%20ELETR%20D4NICA.PDF. Acessado em 10 de Janeiro de 2015.

_____. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. **Revista psico**, v. 41, n. 4, pp. 495-502, out./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/download/4881/5958>. Acessado em 10 de Janeiro de 2015.

_____, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Out-Dez. 2011 Vol. 27 n. 4, pp. 403-410. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003. Acessado em: 10 de janeiro de 2015.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lilian dos Santos. 1017 Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(5):1017-1026, mai, 2006 ARTIGO ARTICLE. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 22, p.1017-1126, maio 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acessado em: 05 maio 2015.

_____, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Revista psico**, Canoas, v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/1461>Acessad

o em: 05 Agosto de 2015.

_____. CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee)**, Brasil, v. 11, n. 1, p.101-110, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>>. Acessado em: 05 maio 2015.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. **Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação**. São Paulo: Cut, 2000. 53 p. Disponível em: <http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Caderno14_educacao.pdf>. Acessado em: 13 set. 2015.

COSTA, Domingos Savio da. **Síndrome de Burnout – o Caso dos Professores de Cursos de Administração de Universidades Privadas**. 2009. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Unigranrio, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.unigranrio.br/pos/stricto/mest-adm/pdf/dissertacoes/dissertacao-domingos_bloise.pdf>. Acessado em: 12 ago. 2014.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do rio grande do sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, n. 1, p.11-22, abr. 2008. Trim. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4310>>. Acessado em: 13 set. 2015.

GAMBOA, Ana Yéssika; GONZÁLEZ, Shirley; GONZÁLEZ, Gabriela. El síndrome de cansancio profesional. **Acta Pediátrica**, Costa Rica, v. 20, n. 01, p.08-11, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.sa.cr/pdf/apc/v20n1/a02v20n1.pdf>>. Acessado em: 05 maio 2015.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p.189-199, maio 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2>>. Acessado em: 27 fev. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.pgtur.uff.br/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acessado em: 12 ago. 2014.

GIL-MONTE, Pedro R. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout) en profesionales de enfermeira. **Revista Eletrônica Interação Psy**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p.19-33, ago. 2003. Disponível em: <<https://gepeb.files.wordpress.com/2011/12/pedrogil-monte.pdf>>. Acessado em: 10 jan. 2015.

GIL-MONTE, Pedro R; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, p.141-

147, maio 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v44n1/15.pdf>. Acessado em: 10 jan. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Hudson de Resende; FARIAS, Gelcemar oliveira; BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Qualidade de Vida no Trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. 1 UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – Santa Catarina. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/763/772>. Acessado em: 12 ago. 2014.

PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. **Considerações Sobre a Síndrome De Burnout e Seu Impacto no Ensino**. Boletim de Psicologia, 2012, Vol. LXII, Nº 137: 155-168. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005. Acessado em: 13 Set. 2015.

SALGADO, Simone da Silva; SALLES, Fabiano Lange; ALVES, Cecília Fonseca Pessoa de Andrade. A Educação Física e os Fatores Estressores do Cotidiano Escolar: Situando Professores e Gestores. **Motrivivência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 39, p.92-100, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p92/23395>>. Acessado em: 28 fev. 2015.

SANTINI, Joarez. **A síndrome do esgotamento profissional: o “abandono” da carreira docente pelos professores de educação física da rede municipal de ensino de porto alegre**. 2004. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4299/000455008.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 13 set. 2015.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005 . 209. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596.pdf>> Acessado em: 17 de setembro de 2015.

SANTOS, Alaíde Almeida dos; SOBRINHO, Nascimento Carlito Lopes. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 02, n. 35, p.299-319, jun. 2011. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/307/pdf_116>. Acessado em: 05 maio 2015.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7ª ed. Petrópolis: vozes.2010.